

ATAS

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA CÃ, n.º n.º.02AF/2024, de 29 de junho de 2024

Ao Vigésimo nono dia do mês de Junho do ano de dois mil e vinte e quatro pelas nove horas e quarenta e dois minutos, na Sala de Reuniões da Junta de Freguesia de Vila Cã, estando presentes o Presidente da Assembleia de Freguesia **Manuel Duarte Domingues**, o Primeiro Secretário **Clement Santos Cruz**, a Segunda Secretária **Mónica Silva Rodrigues** em substituição do membro Joana Fernandes que justificou a sua ausência e foi substituída por **Maria Rosa Santos Carrasqueira Lopes** e os membros da Assembleia, **Joaquim de Jesus Luís**, **Manuel Lopes Jordão**, eleitos pelo partido PPD/PSD, **Liliana Adelina Gonçalves da Silva** e **Filipe Ribeiro Gonçalves**, eleitos pelo partido CDS-PP e **José Luís Lopes Brito**, eleito pelo partido PS. Encontravam-se ainda presentes os membros da Junta de Freguesia, **Rogério da Conceição dos Santos** (Presidente), **Maria José Rodrigues Marques** (Secretária) e **Amílcar da Silva Fernandes** (Tesoureiro), para cumprimento da seguinte ordem de trabalhos:

Período de Antes da Ordem do Dia

1. Aprovação da ata da reunião anterior;
2. Leitura / resumo do expediente recebido;
3. Intervenções na generalidade;

Período da Ordem do Dia

4. Informação do Senhor Presidente da Junta acerca da atividade desenvolvida desde 20 de abril a 24 de junho de 2024;
5. Apresentação da informação financeira da Junta de Freguesia em 31 de maio de 2024;
6. Apresentação e votação do Contrato Interadministrativo - Delegação de competências nos domínios da Educação e Ação Social Escolar.

Período de intervenção e Esclarecimento ao Público

7. Serão prestados esclarecimentos, nos termos do Art.º 49º da Lei n.º 75/2013 de 12/9 e dos Ar.ºs 31º e 34º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila Ca.

O **Presidente da Assembleia** deu início à sessão, quando eram nove horas e quarenta e dois minutos. Começou por cumprimentar, os Membros da Assembleia, os Membros do Executivo e o senhor Joaquim Lopes, único cidadão presente, dando assim início à Ordem de Trabalhos.

1. Aprovação da ata da reunião anterior;

Informou que ata foi enviada a todos os membros, mas não recebeu nenhuma sugestão de alteração da parte dos mesmos. Questionou se algum membro pretendia intervir, não tendo havido intervenções colocou o ponto a votação, tendo sido aprovado por maioria com duas abstenções dos membros Liliana Silva e Mónica Rodrigues por não estarem presentes na Assembleia anterior.

ATAS

2. Leitura / resumo do expediente recebido;

O **Presidente da Assembleia** deu o ponto por ultrapassado uma vez que não receberam qualquer correspondência relativa à Assembleia.

3. Intervenções na generalidade;

O **Presidente da Assembleia** deu início ao ponto dando início à primeira ronda de inscrições, tendo-se inscrito os membros **Filipe Gonçalves e Liliana Silva**.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **primeiro interveniente** que cumprimentou todos os presentes e falou sobre o facto de a alteração do trajeto dos camiões da pedreira ser apenas uma passagem do sofrimento de uma população para outra e sugeriu que o trajeto passasse fora das localidades com população.

O **Presidente da Assembleia** sugeriu que o **Presidente de Junta** respondesse de imediato à questão colocada. Na posse da palavra o **Presidente de Junta** cumprimentou todos os presentes. No entanto antes de continuar a sua intervenção, o **Presidente de Assembleia** convidou a membro Mónica Silva para substituir a Secretária Joana Fernandes que tinha a sua falta justificada, passando assim a membro Mónica a ocupar o cargo de 2ª Secretária. O **Presidente da Assembleia** devolveu a palavra ao **Presidente de Junta** que informou que desde o início do mandato que tinha tomado diligencias para que fosse criado um traçado alternativo para a passagem dos camiões. Disse que tinham sugerido outros traçados e frisou que o traçado apresentado não tinha sido sugerido pelo Executivo, ao contrário do que andava a ser dito, no entanto foi-lhes informado que o trajeto apresentado seria o que menos colidia com instituições de jurisdição na Sicó e também seria o mais rápido. Informou ainda que juntamente com o Tesoureiro, tinham ido à Junta de Freguesia de Abiul, onde nos disseram que não haveria qualquer inconveniente em relação ao trajeto apresentado. Após a aprovação da Freguesia de Abiul, o Executivo da Freguesia de Vila Cã avançou com o processo. Reforçou que durante a visita do Município de Pombal à freguesia de Vila Cã, nunca teriam pisado território de Abiul sem uma conversa prévia com a mesma e que nesse mesmo dia tinha sido apresentado o traçado alternativo para a passagem dos camiões. No entanto na altura discutia-se a passagem pela Rua da Margaça, que não foi considerada viável. Posteriormente foi sugerida a passagem por cima do Chão de Ulmeiro, com um desvio do nó de ligação que estaria nos Brinços (IC8) mais para o lado dos Ramalhais, sendo a passagem do traçado por cima para que não colidisse com nenhuma casa, o que agradou a várias pessoas. No entanto no dia da reunião na Sicoense, tudo mudou, contudo, o próprio, teria optado por apenas ouvir e não entrar em conflitos, porém afirmou que deveria ter esclarecido de imediato as questões que foram esclarecidas durante a Assembleia. Realçou o facto de o Executivo ter consigo que a Sinerge estivesse disponível para comprar todos os terrenos necessários para a concretização do traçado, terem feito os projetos todos, todos contactos necessários com a população e que a pedreira iria abrir o traçado e a Câmara faria a asfaltagem. Disse que não iria garantir que ninguém fosse incomodado pelo trajeto, pois isso cada um é que poderia avaliar, no entanto disse que o mesmo não iria passar perto de nenhuma casa e que inclusive o nó dos Brinços seria desviado para o lado do Ramalhais com autorização da REN e como o nó seria fechado seria aberto outro em outro local.

O **primeiro interveniente** questionou se o percurso já criado há uns anos que passaria pelo Vale e iria ter ao pé do Soeira estaria fora de questão, pois essa seria a melhor opção de trajeto.

ATAS

O **Presidente de Junta** afirmou que esse seria o trajeto defendido pelo Executivo. Que passaria pela estrada alcatroada e logo após a curva iria descer e desviar para o lado esquerdo, contornar o morro e iria ter à estrada que viria do Vale, em cima, no entanto as análises mostraram que os terrenos eram deslizantes, incompatíveis, e era necessário cortar o morro para ter solidez nos cortes e a inclinação não podia ser superior a 10 por cento. Concluiu a sua intervenção dizendo que o Executivo quis fazer parte da solução, que trabalhou nesse sentido e que todas as entidades envolvidas trabalharam para que a estrada fosse uma realidade.

Relembrou o facto de que também Abiul recebe valor das eólicas assim como Vila Cã.

O **Presidente da Assembleia** questionou se mais alguém queria intervir sobre aquele assunto. Entrevi a membro **Maria Rosa Lopes** que disse que seria necessária uma solução, fosse pelo Vale ou pelo Chão de Ulmeiro, para tirar a passagem dos camiões de perto das casas, pois era insuportável.

O **Presidente de Junta** concordou com o que foi dito e recordou uma frase que tinha sido dita na reunião na Sicoense, de que de minuto a minuto passava um camião o que realmente era insuportável.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao membro **Clement Santos** que cumprimentou todos os presentes na pessoa do Presidente de Mesa e cumprimentou o Sr. Joaquim Lopes, único cidadão presente. Disse que esteve presente na reunião da Sicoense e que como tal gostaria de reforçar que foram propostas nove sugestões, cinco delas teriam sido logo descartadas por várias condicionantes, entre elas os terrenos deslizantes, a inclinação superior a 10% e o facto de afetar algumas pessoas. Reforçou também que embora Abiul não recebesse valor da pedreira, recebia das eólicas e o traçado criado seria para acesso a ambas. Disse que embora passassem maioritariamente camiões, também passavam muitos carros das eólicas e recentemente houve a passagem de um aerogerador que passou dentro da localidade e que se houvesse uma estrada alternativa seria uma mais-valia, que não iria prejudicar ninguém.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra à **Secretária do Executivo**, que cumprimentou todos os presentes na pessoa do Presidente de Mesa e reforçou que a utilização do traçado por veículos que acedem ao parque das eólicas era feito com muita frequência por carrinhas que efetuam a manutenção nas eólicas, a velocidades inadequadas para circular numa localidade. Disse também que houve pessoas que estavam contra o traçado porque este ia passar num terreno que lhes pertencia, no entanto chamou a atenção para o facto de que existiam pessoas a lidar com a passagem dos camiões à sua porta há 40 anos. Disse que inicialmente a opção sugerida pela Camara passava na Rua da Margaça, o que continuava a causar algum incómodo a habitantes, embora em menor número. No entanto a opção que estava a ser proposta não afetava ninguém e seria uma mais-valia para a serra, pois perderam-se investimentos nos últimos anos que com a alteração do traçado podem melhorar, tais como a recuperação de casa antigas. Informou que em nenhum momento pretendiam adquirir os terrenos por desapropriação pois seria um processo lento e como tal pretendiam comprar os terrenos e apelou para que as pessoas tivessem um pouco de sensibilidade perante o próximo. Referiu que os camiões passavam a 200 metros de duas ou três habitações, no entanto o asfalto seria de alcatrão com borracha para diminuir a trepidação e seriam criadas barreiras de som artificiais e outras compostas por vegetação. Frisou que esse seria um processo demorado, no entanto, as pessoas também viviam com a constante passagem dos camiões à

ATAS

sua porta há quarenta anos e ninguém lhes teria questionado na altura se queriam a passagem dos camiões por aquele local. Disse que provavelmente seria necessário haver um contacto direto da parte da Camara para com a população, para os informar dos metros a que os camiões passariam em relação às habitações e quais seriam as condicionantes e as vantagens. Intensificou a ideia de que todas as nove sugestões foram estudadas e analisadas, que não foi, de ânimo leve, que as propostas foram apresentadas à população, até porque para o Executivo também era uma situação muito dolorosa que gostariam de ver resolvida independentemente da pressão exercida pela população.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra à **segunda interveniente, Liliana Silva**, que disse que a divulgação para a constituição da equipa da brigada de voluntários para combate a incêndios ficou muito aquém, pois se houvesse maior divulgação, poderia haver mais pessoas disponíveis e aproveitou para agradecer aos voluntários que integram a brigada de combate aos incêndios da nossa Freguesia. Considerou importante que durante o ano fosse feita sensibilização e alerta junto da população para se voluntariar. Questionou qual era o ponto de situação em relação à requalificação da Sede de Freguesia. Disse que o ano escolar 2023/2024 foi mais tranquilo que os anos anteriores, no entanto poderia haver sempre melhoras, deu os parabéns por essa melhoria e reforçou a importância na brevidade de assegurar os professores das AEC's, pois esse era um problema existente em outras freguesias, tais como Pombal. Falou sobre a qualidade da comida ter melhorado e referiu que ainda havia espaço para melhorar. Sugeriu que as férias de Verão fossem aproveitadas para fazer pequenos reparos na escola e a requalificação do espaço exterior, que não era o ideal. Pediu algumas informações sobre o Polidesportivo, nomeadamente, o local, as dimensões, para quando e qual a sua utilização. Solicitou que as ervas da antiga escola básica fossem cortadas, pois é um mau exemplo. Relativamente ao acesso aos cuidados de saúde primários em Vila Cã, questionou se foram feitas mais diligências no sentido de contribuir para resolução do problema. Para concluir a sua intervenção abordou o assunto relativo à prospeção e pesquisa dos depósitos de minerais do caulino da zona da Pipa e questionou qual era o impacto no território e qual era o retorno para a Freguesia. Disse que no seu entender o desenvolvimento da região não estava provavelmente nos inertes e que os objetivos seriam a fixação da população, o desenvolvimento de atividades e do turismo, mas gostaria de saber qual era opinião e a participação da Junta.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** que agradeceu as observações oportunas e reconheceu que poderiam ter feito mais divulgação relativamente à angariação de voluntários para a brigada de combate a incêndios, no entanto informou que quem o quisesse fazer, teria apenas de se inscrever para posteriormente ser inserido no seguro. Relativamente ao projeto de requalificação do Largo do Freixo disse que tinham tido uma reunião durante a semana onde lhes foi apresentado um projeto alternativo que seria apresentado dia doze. Convidou todos os Fregueses a estarem presentes na reunião de apresentação, no entanto frisou que não considerava aquele o projeto necessário para Vila Cã, pois tinha pouca diferença do que está e propõe edifícios habitacionais dentro do Largo do Freixo, como tal não se revia no projeto apresentado. Informou que estava previsto as obras começarem no primeiro trimestre de 2025, no entanto ainda não haveria projeto para a obra e, portanto, seria muito importante a avaliação da população. Informou ainda que as obras do

ATAS

polidesportivo estavam eminentes e que por razões burocráticas a aquisição do terreno estava um pouco mais demorada.

Passou a palavra à **Secretária do Executivo**, que explicou que as questões burocráticas relativamente ao polidesportivo estavam superadas, que o assunto já tinha ido a reunião de Câmara e que as obras iniciariam durante o verão com a promessa de estarem concluída em setembro. O polidesportivo seria entre a casa da enfermeira e a casa do Bruno, pois não havia outra alternativa, apesar de terem tentado adquirir o terreno pertencente à mãe da Virgínia, funcionária da escola, no entanto não houve disponibilidade da parte da proprietária para tal, também foi feito contacto com a família Frade para aquisição de uma parte do terreno, para que a escola ficasse conforme o projeto inicial, mas também não estavam disponíveis. Relativamente às AEC's informou que houve uma alteração do professor de educação física, uma vez que o Professor Hélder tinha aceitado a proposta de trabalhar numa outra escola e proposto um novo professor que se ia manter para o próximo ano, assim como a professora de música. Estas AEC's são as mais apreciadas pelas crianças. Relativamente às refeições considerou que houve uma grande melhoria, confirmada por alunos, funcionárias e professoras, concordando que há sempre espaço para melhorar e disse que se a empresa "o caseiro" apresentar uma proposta baixa e for possível a contratação irão mantê-la. Relativamente a pequenas mudanças na escola, informou que as pedras que ornamentavam os canteiros do recreio iam ser retiradas e substituídas pelas mesmas placas que se encontram no restante recreio, que iriam começar a fazer as limpezas da escola com a colaboração das funcionárias do Município, com autorização do mesmo.

Relativamente aos cuidados de saúde o **Presidente de Junta** disse que defendiam uma unidade de saúde com mais valências que o normal, com raio-X e eletrocardiograma, psicólogo e dentista entre Vila Cã e Abiul. Informou que teve várias reuniões, inclusive com o diretor da ARS de Leiria que terá indicado que caso o edifício fosse construído com instalações para essas valências poderia ser possível a concretização das mesmas, mesmo que não fosse logo desde o início. Contudo não houve continuidade à ideia anterior e foi aconselhado que Vila Cã se juntasse a Abiul, uma vez que tinham farmácia e dois ficheiros e nós só temos um, no entanto frisou que não se sentia confortável com o facto de saber que os polos de saúde tinham sido construídos com o dinheiro de PRR e que 40% do custo de polo de saúde era para novas tecnologias, enquanto Vila Cã iria para um polo construído há 20 anos, considerou que era um direito da Freguesia ter um polo de saúde novo, mesmo que ele fosse feito em Abiul. Disse que iam fazer o possível para que houvesse uma reunião com a população para que alguém explicasse aos Vilacaneses para onde é que iriam, pois teria defendido que o ideal seria um polo de saúde com as cinco freguesias, Carnide, Vermoil, Meirinhas, Vila Cã, Abiul, em Flandes. Relativamente ao caulino disse que não sabia de nada, a Junta de Freguesia não foi consultada. Mas fomos informados que vai ser construído ali um parque eólico.

A membro **Liliana Silva** interveio com o intuito de solicitar a consulta do estudo de requalificação do Centro de Sede de Freguesia, no entanto foi informada pelo **Presidente de Junta** que o mesmo se encontrava na gabinete do arquiteto, por isso disse que a Assembleia de Freguesia podia ser usada como instrumento de suporte, de forma a exercer força junto da Câmara para resolução da limitação grave no projeto segundo opinião do Executivo, frisou que gostava de fazer parte da solução, no entanto era necessário ter conhecimento do estudo.

ATAS

O membro **Liliana Silva** retomou da palavra dizendo que relativamente ao polidesportivo disse que não obteve resposta em relação às medidas, questionou se a população também poderia usar o campo.

A **Secretária do executivo**, respondeu que o polidesportivo seria feito à semelhança do que inicialmente estava projetado aquando da construção do polo escolar, que seria coberto e era principalmente para uso dos alunos, podendo vir a ser utilizado pela restante população uma vez que o mesmo se encontra fora da escola.

O membro **Liliana Silva** questionou em que momentos o espaço seria utilizado.

A **Secretária do executivo**, respondeu que o espaço seria utilizado durante os intervalos da escola.

O membro **Liliana Silva** recordou que já existia, alguns metros mais à frente, o edifício da antiga escola primária que podia ser utilizado, no entanto a **Secretária do executivo** reforçou que o novo polidesportivo é apenas o espaço físico que foi projetado para a escola e que acabou por não ser construído e que faria falta na escola. Disse que no novo polidesportivo seria feito o investimento que não foi feito na altura e que apesar de ser necessário atravessar uma estrada, essa estrada dá apenas acesso a uma casa e as crianças seriam sempre acompanhadas por uma vigilante.

O **Presidente da Assembleia** propôs que fosse feita uma Assembleia de Freguesia extraordinária para apresentar ambos os projetos de requalificação da freguesia para que a maioria da população e membros de Assembleia tenham uma opinião consensual em relação ao Projeto para Vila Cã. Questionou se os membros estavam de acordo, tendo ficado decidido que após o dia 12, data da apresentação do Projeto da Câmara, seria discutido o assunto em Assembleia com o apoio da Câmara.

Passou a palavra ao **Presidente de Junta** que frisou que o Projeto devia ser concretizado com a maior brevidade possível, mas com qualidade. Considerou interessante colocar ambos os projetos para análise e decidir qual seria o mais interessante para a Freguesia e a partir desse projeto efetuar correções para o melhorar.

O **Presidente da Assembleia** referiu que o tempo para o Período de Antes da Ordem do Dia previsto no nosso Regimento é de uma hora, segundo o artigo 32 nº2 do Regimento e, por isso, questionou se este ponto poderia ser prolongado por mais uma hora. Não tendo havido qualquer intervenção contra, o ponto foi prolongado com o acordo de todos os Membros da Assembleia.

Passou em seguida a palavra ao membro **Mónica Rodrigues** que cumprimentou todos os presentes e alertou para o facto de que após o projeto ser apresentado, dificilmente ele seria alterado e que seria essencial ter um programa escrito, com os objetivos do que se pretendia para o arraial e entregar ao arquiteto. Aconselhou a Junta, a encontrar-se com o arquiteto antes da reunião de apresentação do projeto, porque após a apresentação do projeto eram feitas apenas algumas alterações mínimas.

O **Presidente de Assembleia** afirmou que se houvessem muitas opiniões contra, a Câmara poderia juntar as várias opiniões e modificar o projeto, no entanto a membro **Mónica Rodrigues** alertou-o para o facto de que nunca assistiu a alterações após a apresentação do projeto, por essa razão o **Presidente de Junta** referiu que ainda era possível cancelar a apresentação e exigir uma revisão do projeto e referiu outros dois problemas no projeto, como a falta de comércio, previsto no projeto e a falta de estacionamento. O **Presidente da Assembleia**

ATAS

referiu que talvez seja melhor fazer um contacto junto da Câmara Municipal, porque vale mais atrasar o processo algum tempo e fazer bem do que fazer à pressa e fazer mal. O membro **Mónica Rodrigues** questionou se não houve uma apresentação do programa com as especificações/exigências necessária para a realização do projeto, pois essa seria a base de trabalho do arquiteto que teria como função criar um projeto enquadrado no meio envolvente, com acessibilidades e conforme as necessidades previstas no programa. O **Presidente da Assembleia** referiu que sendo uma obra camarária, a Câmara é que tinha o poder de decisão. O membro **Liliana Silva** questionou quem é que tinha dado as orientações para o programa, pois para ela era impensável que o Município não tivesse o contributo na Junta e caso isso tivesse acontecido o descontentamento do Presidente deveria ser exposto em Assembleia Municipal. Disse que da mesma forma que a Junta sentia falta de partilha de comunicação com a Camara, ela também sentia essa mesma falta em relação à Assembleia. Questionou se os pedidos da população para a requalificação tinham sido entregues à Camara e de que forma teria sido feita essa entrega.

O **Presidente de Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** que disse que faziam bastante pressão sobre o Município, tinham recebido resposta a todas as propostas de obras feitas. Relativamente à requalificação da Sede disse que lhe foi solicitado a apresentação de um projeto para a obra e que em quinze dias o projeto tinha sido apresentado e colocado a discussão. Disse que após a apresentação do projeto proposto pelo executivo e pago pelo Município, o mesmo apresentou uma outra proposta. O **Presidente de Assembleia** disse que se fosse possível a Junta alterar o projeto antes da sua apresentação de acordo com o que foi pedido pelas pessoas, fazendo valer a democracia, era ótimo, caso contrário sendo a requalificação uma obra camarária, ela é que teria poder para a fazer uma vez que era pago por ela.

O **Presidente de Assembleia** passou a palavra ao membro **Joaquim Luís** que questionou quem é que abandonou o projeto inicial e porque é que ele não foi simplesmente alterado. O **Presidente de Assembleia** respondeu que foi a Câmara que tomou a iniciativa de fazer um novo projeto e o mesmo não foi alterado porque a Câmara considerou demasiado dispendioso e por isso criaram um projeto mais simples e menos dispendioso. Solicitou que a Junta de Freguesia acompanhasse o assunto no sentido de pedir para que o projeto não fosse apresentado, a fim de se poderem fazer alterações. Passou a palavra ao membro **Manuel Jordão** que questionou de que forma estava a ser feito o despejo do monstro, uma vez que presenciou a ida de pessoas, a colocar lixo no contentor que estava cheio e por isso o lixo ficou no chão. Se o equipamento para crianças que se encontra na escola, podia ser reaproveitado uma vez que a escola primária antiga se encontra desativada. E como é que estava a situação referente ao Parque Verde. Falou sobre a limpeza das valetas que quando era feita com a máquina, passava só junto à valeta e as barreiras ficavam por limpar. O **Presidente de Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta**, que informou que têm feito todas as diligências para alterar a situação do monstro e que no local já teve a engenheira Catarina, o engenheiro Nuno Mota, mas que a situação só ficava resolvida com um projeto que seria mais uma obra para Vila Cã. O membro **Manuel Jordão** disse que todas as freguesias tinham um ponto estratégico qualificado para o monstro, como a nossa não tinha, acreditava que possivelmente outras pessoas de outras Freguesias fossem colocar o lixo no nosso contentor.

ATAS

O **Tesoureiro** confirmou que semanalmente, uma ou duas vezes por semana o lixo é despejado.

O **Presidente de Junta**, reforçou que o projeto para o contentor do monstro estava na lista de obras propostas à Câmara e que durante a visita da Câmara à Freguesia houve acordo que aquela era uma situação a resolver. Referiu que estão a fazer todas as diligências para resolver a situação, mas que era uma obra que não iria influenciar apenas o parque ecológico, mas também o estaleiro. Informou que na próxima segunda-feira iria ter uma reunião com o técnico que vai fazer o projeto para o Parque Verde. Disse que foi a Câmara que se prontificou a fazer o projeto e por isso é que o mesmo demorou um pouco mais, no entanto tinham feito chegar as opiniões das pessoas para que fossem incluídas no projeto, mas que não podiam garantir que isso fosse acontecer. Confirmou que o Parque poderia ser feito por fases, uma vez que o terreno era muito grande. O **Presidente de Assembleia** sugeriu que embora o projeto fosse executado por fases, devia ser feito um projeto global. O **Presidente de Junta disse** que em relação à limpeza das valetas, que o Sr. Amílcar estava mais direcionado para essa área. O **Tesoureiro**, explicou que o problema era terem só um trator e só uma máquina e que estavam mobilizados para a limpeza das faixas de gestão e que na semana anterior estiveram a fazer outros trabalhos, como limpar as canas. Disse que se fosse possível quando as ervas começassem a rebentar iriam colocar monda nas barreiras.

O **Presidente de Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** que explicou que relativamente à escola poderia ser utilizada futuramente para ATL e Férias ativas devido ao enorme número de crianças que nos procuram. O membro **Filipe Ribeiro**, como membro da Direção do CCR, pediu que na requalificação da Sede de Freguesia, estivessem incluídos os arruamentos de ambos os lados da Associação, para benefício da Freguesia e da própria.

O **Presidente de Assembleia** deu por encerrado o ponto e passou ao ponto seguinte.

4. Informação do Senhor Presidente da Junta acerca da atividade desenvolvida desde 20 de abril a 24 de junho de 2024:

O **Presidente da Assembleia** começou por pedir desculpa pelo atraso no envio dos documentos, mas tinha a ver com atrasos da empresa de contabilidade ao que a **Secretária do Executivo** esclareceu que tinha sido feriado em Braga e daí o atraso, apesar de já estar pedido há mais tempo. O **Presidente da Assembleia** referiu que isso não servia de desculpa para o atraso e que, infelizmente, em Portugal deixava-se tudo para o último dia e deu a palavra ao **Presidente de Junta** que leu o seu relatório sobre as atividades desenvolvidas desde a última Assembleia de Freguesia, de acordo com o documento que tinha sido enviado aos membros da Assembleia de Freguesia, que se anexa a esta ata e dela faz parte integrante. Fez especial referência à obra do multibanco dizendo que já estava paga e que tinha custado 23.985,00€ pagos pela Junta. Evidenciou as obras já adjudicadas para a Freguesia: asfaltagem requalificação e arruamentos no Outeiro do Moinho Lameiros, Garriapa, Souto, Fonte Nova, Vicentes, Cardeais e Vaginha, adjudicada à empresa Manuel da Conceição Antunes, Construção de Obras Públicas S.A. com um valor de 187.990,00€ + IVA; Baltaria, Gonçalinho e Vila Pouca 263.923,43€ + IVA e mais 15.835,04€ para os esgotos na Rua da Baltaria. Quanto ao projeto do IC8 apenas faltava o parecer do IP, que já tinha vindo favorável apenas com uns ajustes, devido a não permitirem letras viradas para a estrada do IC8. Requalificação do Largo

ATAS

do Freixo, concurso para obra no 1º trimestre de 2025. Transformação do Largo da Feira dos 14 para uma entrada na Serra de Sicó, fazendo um parque de caravanas mais um ponto de água para lavagem de bicicletas, promovendo a saída de Trails e BTT's. Criação de um bar de apoio e um local para venda dos produtos da serra de Sicó. Referiu também já terem ido ver o ponto de água da Pipa a fim de realizar ali uma zona turística, uma vez que a Junta adquiriu o terreno até à estrada e estando incluído no PDM dará para realizar construção, alojamento. Explicou que a Câmara Municipal estava a fazer um grande investimento em Vila Cã, mas que não se vê, só em estradas e outros investimentos programados pouco faltava para um milhão de euros, apesar dos projetos interessantes estarem por fazer.

Referiu a reunião no Largo da Feira dos 14, onde esteve o Executivo Camarário, vários técnicos, incluindo o Eng.º Amílcar Luís, chamado pela Junta, uma vez que tinha sido ele a oferecer o projeto da Sicoense, apesar de ter de ir a concurso.

Falou da apresentação pública do PDM, que tinha sido muito superficial e informou que as pessoas interessadas deveriam dirigir-se aos serviços técnicos do Município às 2ª e 5ª feiras. Referiu a escritura de um terreno adquirido pela Junta de Freguesia, terreno e casa velha junto da escola primária velha, são 800 metros, fazendo parte do mesmo número do terreno ao qual a Junta já possui 50%. Explicou que lhes tinha sido transmitido para manter um compasso de espera no processo de legalização do espaço do Centro Cultural e Recreativo de Vila Cã, porque poderemos ter de estudar o processo, porque o índice de ocupação previsto para esta zona de 1.040m, podem não chegar para o espaço construído e poderemos ter de pedir ajuda ao Município para dar a volta a esta situação. O membro **Mónica Rodrigues** pediu a palavra para esclarecer que quando existe um projeto construído antes da entrada em vigor do novo PDM, com fotos aéreas é possível justificar tudo, não tendo de dar cumprimento à nova lei, uma vez que temos provas da sua construção anterior.

O **Presidente de Junta** retomou da palavra agradecendo a explicação e continuou agradecendo aos colaboradores pela ajuda prestada no Trail da Sicó e pela disponibilidade demonstrada em todo o que seja necessário. Referiu ainda que tinha surgido, na reunião com as Associações da Freguesia, a ideia de criar um convívio de Associações anual e que quanto ao Bodo das Freguesias seria a Pipa que iria representar a Freguesia e nas Tasquinhas, estamos ainda a aguardar a confirmação do Centro Cultural, mas que tudo indica que iriam ser eles.

Ponto 5. Apresentação da situação financeira da Junta de Freguesia em 31/05/2024:

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** que informou que em caixa tinham 1.169,20€, de fundo de maneiço 125€, de depósitos à ordem na Caixa Geral de Depósitos 4.481,74€ e, na Caixa de Crédito Agrícola, à ordem 50.048,15€ e a prazo 300.000€. Informou que o saldo financeiro em 31.05.2024 era de 356.256.09€ e que já tinham saído 23.985.00€ e mais 30 mil euros e mais as custas relacionadas com a aquisição do terreno, ou seja um investimento, neste período, de cerca de 50 mil euros.

ATAS

O **Presidente da Assembleia** referiu ser uma boa situação financeira e que o objetivo seria fazer face aos investimentos e a todas as necessidades e questionou se alguém queria intervir. Não tendo havido intervenções passou ao ponto seguinte.

Ponto 6. Apresentação e votação do Contrato Interadministrativo – Delegação de competências nos domínios da Educação e Ação Social Escolar.

O **Presidente da Assembleia** esclareceu que os documentos tinham sido enviados atempadamente para todos os membros e que esta votação era recorrente todos os anos e passou a palavra à **Secretária do Executivo** que explicou que na prática se tratava de uma renovação da colaboração entre a Junta de Freguesia e o Município de Pombal nas escolas nomeadamente nos transportes e nas refeições e que este ano tinha ocorrido um ajuste nos valores pagos nas refeições, uma vez que têm vindo sempre a catapultar. Este ajuste foi realizado de acordo com a realidade de cada Freguesia.

O **Presidente da Assembleia** realçou as duas últimas páginas com uma listagem dos alunos e trajetos e dos recursos humanos afetos a este contrato, sendo no interesse dos nossos alunos, pois a educação é uma área fundamental para preparar o futuro. Colocou o ponto a discussão, não havendo intervenções passou-se à votação sendo aprovado por unanimidade e por minuta.

Ponto 7. Serão prestados esclarecimentos, nos termos do Art.º 49º da Lei nº 75/2013 de 12/9 e dos Art.º 31º e 34º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila Cã.

O **Presidente da Assembleia** deu início ao ponto referindo que o público era constituído por dois cidadãos ilustres tendo questionado se pretendiam intervir tendo-se inscrito o Sr. **José Ferreira Batista** que solicitou que a Junta alertasse o Município sobre a estrada da Cumieira até Trás-os-Matos que se encontrava num estado miserável, pois desde que tinha sido feita nunca tinha sido intervencionada e neste momento os condutores estavam em perigo e falou de um poço que estava junto a um ribanceira e que corria o perigo de um carro cair para lá. Questionou também sobre os passeios para os mais idosos que existiam antigamente, se seria possível voltar a fazer.

O **Presidente de Junta** retomou da palavra esclarecendo que a estrada entre Cardeais e Vaginha está incluída na listagem das requalificações. Após alguma dificuldade na identificação da estrada o **Tesoureiro** esclareceu que a estrada referida estava incluída na listagem das estradas a serem alcatroadas.

A **Secretária do Executivo** tomou da palavra para informar que existe a ginástica sénior que é uma atividade muito interessante e que leva a bastantes convívios e que estava a ser organizado um passeio para o dia 18 á praia para o pessoal que frequenta a ginástica e outras atividades aqui dinamizadas e que estava aberto a mais pessoas até ao limite dos lugares do autocarro, sugerindo a sua inscrição. Esclareceu que se vão fazendo atividades, mas que não chegam a todo o lado por falta de tempo e pelo facto do autocarro já estar a ficar velho.

ATAS

Inscreeveu-se ainda o **Sr. Joaquim Lopes** para dar força ao executivo dizendo que não perdessem a coragem, que continuassem a lutar pois não gostaria de “embarcar” sem ver parte das obras realizadas.

O **Presidente da Assembleia** retomou da palavra dizendo que possivelmente a próxima Assembleia seria em Trás-os-Matos, agradeceu a todos, pela presença e suas intervenções, desejou uma boas férias para todos e deu por encerrada a Assembleia de Freguesia, quando eram 12h10m do dia 29 de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, da qual se lavrou a presente ata que irá ser submetida à discussão e aprovação na próxima Assembleia de Freguesia, após o que será assinada pelo Presidente e pelos Secretários.

O Presidente da Mesa:

O 1º Secretário:

A 2ª Secretária:

Alcides
Alcides Santos Cruz
Alcides